

a bandAlegre
fábio oliveira e rui pires

JUNTOS
DEIXAR IR



CRÉDITOS

Produção Geral

Álvaro Fraile

Produção musical

Pablo Ramírez

Letra e Música

Fábio Oliveira

Rui Pires

Vozes

Fábio Oliveira

Laura Muriel

Manel Sousa

Zé Luís

Esaú Pérez

Andrea Alonso

Mario Acevedo

Ángela García

Sandra Riesco

Isabel González

Fábio Oliveira

...falleció en la madrugada del 4 de enero de 2023.

Un proceso de lucha contra el cáncer que se hizo, poco a poco, un proceso de acogida y abandono, con sus luces y sombras, a la confianza en Aquel que nos sostiene y acompaña.

En su historia hay mucha música y poesía firmada como A band Alegre, hay entrega y pasión hacia con quienes se encontraba, hay un maravilloso proyecto de vida que se expresó en fraternidad y seguimiento de Jesús de Nazaret como Hermano Marista...

Hoy celebramos la historia y don que fue la vida de Fábio.

Hoy contemplamos las semillas de alegría, esperanza, creatividad, humor...que nos dejó, y sigue dejando, a lo largo de estos años.

Hoy recordamos que, a pesar de la ausencia, Fábio sigue estando presente en todo aquello que hemos aprendido de él.

Hoy hay un tesoro repartido entre todos hecho por momentos, experiencias, conversaciones, encuentros...Quizá hoy es tiempo oportuno de volver a contemplar ese tesoro, cuidarlo y agradecer la presencia continua que sigue caminando a nuestro lado.

DEJAR IR invita a **hacer silencio** para poder **mirar nuestra fragilidad** y permitirse el anhelo de **querer estar cerca**. Y en ese anhelo hacemos ejercicio de **acoger lo que perdemos** y **reafirmar que la vida es nuestra responsabilidad**.

Damos las gracias...

...por el cariño y dedicación en la grabación, edición de voces y producción general por **Álvaro Fraile**. Y a **Pablo Ramírez** por dar cuerpo a estas canciones con su producción musical.

...a todas las personas que nos acompañaron con su cuidado y voz en Dejar ir.

...por seguir caminando como familia Marista y sabernos siempre en casa.

Juntos DEIXAR IR

Todos queremos um final feliz, não é?

Mas nem sempre é assim. Pelo menos, como imaginamos.

Espero que se voltamos a escutar estas canções, seja com espírito de celebração.

Espero que voltemos a conetar com as emoções, memórias e sucessos que tenhamos vivido com profundo sentido.

Se há 15 anos me tivessem dito que isto chegaria, eu jamais teria imaginado que se desse nestas condições.

Hoje sento-me no terraço acariciando uma cadeira vazia, com gratidão por quem desejo que a ocupe. A fragilidade está aí escondida no mais profundo de nós. Ao mesmo tempo que é luz, está ***escondida na escuridão, calada nos nossos medos, no frio da dor e gritando por dentro***, à espera a que lhe demos uma oportunidade.

Olho para o que vivemos e sinto saudade de palavras, gestos e olhares. Oxalá nas despedidas pudéssemos ficar com os dons de aqueles que se vão. Oxalá pudesse jogar com o dicionário, as palavras e edificar poemas. Oxalá pudesse tocar guitarra e buscar sentido no que vivemos ***como tu***. Mas aprendi que tampouco faz falta aprender nada extra, porque sempre estás e caminhas comigo.

Quiçá, uma das grandes lições, terá sido aprender que ***perder*** não é o mesmo que ***deixar ir*** e muito menos sinónimo de ***entregar***.

Fomos quase obrigados a ***deixar que haja vida além do controlo*** e dizer-nos que ***seja o que tiver de ser***. Há resistências a ***soltar as amarras rumo ao abandono e escolher confiar p'ra viver***.

Cada dia há um convite profundo ***a abraçar o risco de ter confiança*** no que nos rodeia e amamos. Cada dia há uma chamada a ***saltar para o escuro à procura da luz***. Cada dia há alarmes para ***entrar no vazio, abraçar o silêncio e saber sorvo a sorvo a verdade*** à qual nos entregamos.

Cada dia, recebemos oportunidade de acolher o que perdemos para deixar ir e entregá-lo à vida que nos rodeia.

Nem sempre será fácil, mas jamais hei de culpar as circunstâncias, as correntes, as distâncias, as fortunas e o azar.

“Todos sabemos que a vida tem mortes e a morte tem Vida”.
Esta é, hoje, a realidade em que teremos que continuar a caminhar.

E eu, abaixo-assinado, venho por meio deste declarar ter aprendido que a vida é minha responsabilidade.

Sem dúvida, tudo vai ser como tiver que ser.

Casa, Amigo e Companheiro.
Muito obrigado.







1. SILÊNCIO

2. FRAGILIDADE

3. QUERIA UM DIA

4. PERDER

5. TERMO DE RESPONSABILIDADE



SILÊNCIO

Hoy me siento solo a tu lado
Miro los montes de sueños
Que dibujamos juntos
Con la vida que nos tocó

**Están bañados con la luz
De esperanza e ilusión
Anhelan el día
Que serán cumplidos
Y compartidos en tu ausencia**

Hoy me siento contrariado
Avistando hogares de sentido
Que no pudimos terminar
Con lo que llegó a destiempo

**Allá dentro hay calor
Confianza y apertura
Historias cantadas
Por dos que se extrañan
Y les cuesta decirse adiós**

Hoy me siento echándote de menos
Contemplo las vías de amor
Proyectadas con la sed
De frutos que llegarán

**Alimentados con agua
De otros lugares y rostros
Que buscan la hora
De caminar frágiles
Temerosos de olvidarte**

***Hoy me siento en la terraza
Acariciando la silla vacía
Que en esta noche
estás tú***

FRAGILIDADE

Só quem está exposto é alcançável
Só se abraça quem é vulnerável
Faz-se bem quem faz das tripas coração

**A fragilidade está lá
Escondida no escuro
Tão cheia de luz
Calada no medo, do frio da dor
Aos gritos por dentro,
À espera de ti.**

Só um corpo nu é corpo inteiro
Só o rubor me mostra verdadeiro
Mais humano mais capaz de relação

**A fragilidade está lá
Escondida no escuro
Tão cheia de luz
Calada no medo, do frio da dor
Aos gritos por dentro,
À espera de ti.**



QUERIA UM DIA

Queria um dia saber
Brincar com o dicionário como tu...
Ordenar palavras, construir poemas
Com figuras de estilo
Pontualmente embelezados

Como tu...(3x)
Oh oh oh

Queria um dia aprender
Jogar com a escala como tu...
Ligar as notas colorir os versos
Encontrados no caminho
Refugiados dia a dia

Queria um dia reler
Falar com o Pessoa como tu...
Buscar sentido, sorrir pra vida
Com as luzes e sombras
Que temos aqui...

Como tu...(3x)
Oh oh oh

Queria um dia poder
Desenhar uma canção para ti...
Relembrar memórias coincidir em amores
Voltando a olhar cá dentro
E sarar as feridas...

Como tu...(3x)
Oh oh oh...

Queria um dia mas já não quero
Pois aprendi Que sempre estás...

Para nós...(3x)
Oh oh oh...



PERDER

O tempo, as forças e a paciência
Futuros fechados a arder
Os planos em fuga sem qualquer clemência
A rir-se de mim e eu a ver

Descer na balança e perder de repente
Cabelos urgências e alguns ideais
O inútil anseio de ser diferentes
A falsa promessa de ser imortais

Perder deixar ir entregar...
Perder deixar ir entregar...

A calma, a energia e a vitalidade
O ânimo sono e o chão
A autonomia, o vigor da idade
A força de alguma ilusão

Perder deixar ir entregar...
Perder deixar ir entregar...

Deixar que haja vida além do controlo
E seja o que tiver de ser
Soltar as amarras rumo ao abandono
Escolher confiar pra viver

Abraçar o risco de ter confiança
Saltar para o escuro à procura da luz
Entrar no vazio, abraçar o silêncio
Saber sorvo a sorvo a verdade da cruz

Perder deixar ir entregar...
Perder deixar ir entregar...



TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaro ter compreendido
Que nem sempre vai ser fácil
Ter o leme desta nau

Palavra que não vou deixar o barco
Quando as coisas se torcerem
Quando o mar quiser ser mau

*Jamais hei de culpar as circunstâncias
As correntes, as distâncias
As fortunas e o azar*

*Prometo encarar a adversidade
Como oportunidade
Continuar a navegar...*

**E eu, abaixo-assinado
Venho por meio deste declarar
Ter aprendido que a vida é
É minha responsabilidade**

Foi-me dado tempo de aceitar
Fazer o que está nas minhas mãos
Escolher viver cada situação

Anuncio que me lanço ao mar
Às marés, aos ventos
Deixar-me tocar pelas águas.

*Jamais hei de culpar as circunstâncias
As correntes, as distâncias
As fortunas e o azar*

*Prometo encarar a adversidade
Como oportunidade
Continuar a navegar...*





